

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.173

Sexta feira 22 de Setembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa * Telefone 5339-3

Oficinas de impressão — Igreja da Atalaia, 114 e 115

Continuam presos, sem culpa formada, os operários de Evora. Quando terminará esta tremenda arbitrariedade?

40 DIAS DE PRISÃO

Um martírio excusado que tem de terminar

Nesta república tudo se tem consentido, toda a casta de abusos se praticado. O último, um dos mais revoltantes, é o praticado pelas autoridades que há quarenta dias mantêm presos sem culpa formada uns poucos de operários de Evora.

A Batalha já relatou quanto feroz tem sido a perseguição exercida em Evora contra o operariado da mesma cidade; já patenteou quais os meios imorais dessa perseguição; já mostrou a completa inocência dos acusados, e a injustiça continua, e as autoridades, certamente apenas por espírito de vingança, persistem em manter encarcerados homens que, para prestigio das mesmas autoridades já desrespeitadas, há muito deviam ter sido postos em liberdade.

Acusam esses homens de incendiários, pelo facto de, durante a última greve geral, ter ardido uma fábrica de cortiça. Provou-se que o incêndio se produziu já depois de os acusados estarem presos. Mas

quê? há uma companhia de seguros que pretende escapar-se ao pagamento da indemnização dos danos causados pelo incêndio; essa companhia nada pagará se conseguir arranjar uma vítima que arque com todas as responsabilidades, mesmo que seja um inocente. E estão presos há quarenta dias sete indivíduos inocentes, provadamente inocentes por capricho de uma companhia de seguros, para satisfação da reacção local.

Em Evora provou-se a saciedade de que nada havia contra os presos, mas a reacção não estava satisfeita: as autoridades servis pe-

rante ela enviaram os presos para Lisboa, afim de em Lisboa se apurasse o que em Evora não se conseguia.

Há muito tempo que os operários arbitraria e odiosamente retidos deviam estar em liberdade. Quarenta dias de prisão sem culpa formada é uma monstruosidade!

Pois o governador civil de Lisboa interrogado sobre este caso por um jornalista respondeu que havia uma lei que permitia a prisão de indivíduos durante sessenta dias sem culpa formada. Essa lei é de tempo de Sidónio Pais; constitui um atentado contra a constituição da república. Para se praticar uma infâmia até já se recorre a essa lei!

Também o governador civil teve uma frase dura, bárbara perante as queixas dos presos no que respeita à alimentação. «A alimentação para os presos é toda do mesmo tacho» — foi esta a única resposta, o único comentário que ocorreu ao cérebro do sr. Viriato Lobo. Talvez não falasse assim se tivesse de ingerir a bodega pútrida que constitui a alimentação dos presos no governo civil. Essa alimentação é de tal ordem que os próprios porcos a recusariam.

Tanta ilegalidade praticada pelos legalistas, tanta incorrecção, tanta desumanidade para arranjar vítimas à força! Que diabo, é muito desuada esta infâmia! Toda a gente a vê claramente.

«Não estár já provado, mas o que provado que esses homens estão inocentes e só uma porção feroz, forçada os retem aína na cadeia?

Em Evora provou-se a saciedade de que nada havia contra os presos, mas a reacção não estava satisfeita: as autoridades servis pe-

CRÓNICAS DE HAMON A América do Norte CABEÇA DA REACÇÃO MUNDIAL

Um dos leaders do movimento reacionário de França escrevia ultimamente com alegria não dissimulada: «A França está à frente da Reacção». Dizendo isto, ele enganava-se por completo, exactamente como se engana na política reacionária, e vestigária dos tempos antigos, que preconiza e ensina. Estes moribundos esteiros de coisas e ideias mortas ou agonizantes, deixam-se levar sempre pelas aparições. São naturalmente incapazes de ver a realidade que é, porque são por preguiça intelectual, resultado da sua natureza, desdenhosos da ciéncia, inimigos do progresso, da mudança, do progresso. Vêem o que desejavam que fosse e não o que é. E como seriam orgulhosos e estas revistas fazem nini triste figura. A mulher norte-americana da classe média, mesmo rica, é as mais das vezes uma boneca cujos pensamentos giram todos em volta destes finos: gastar o dinheiro que o homem deve ganhar para ela.

E o homem condenado a ganhar dinheiro para satisfazer o seu ídolo, é levado a especialização, isto é, estreitação das ideias, a uma suspensão do desenvolvimento cerebral por hipertrofia de certas células em detrimento de outras que se atrofiam. O norte-americano, tanto homem como mulher, é uma criança pelo romanesco em meio do qual vive. Não sabe ver a realidade senão nos negócios. Para além destes vive de ilusões infantis. Na sua comédia *O homem e o super-homem*, Bernard Shaw desenhou com traço seguro e exato o norte-americano, uma criança grande, sentimental, emotiva, enfatizada da sua grandeza como esses pequeninos que os elogios maternos e a admiração de encomenda das belas damas tornaram inteiramente desagradáveis.

Como podia modificar-se essa superficialidade intelectual, esse romanesco pueril, se as Escolas e as Universidades estivessem sob a fécula capitalista, a ponto de nestas últimas não haver liberdade que, as leis. Isto é, uma vista de conjunto e muitos factos a contraria, porque a América do Norte é o país dos contrastes e das oposições, em consequência da diversidade de origens da sua população, da diversidade das suas religiões e das suas produções naturais e industriais.

Os bilionários que sustentam luxuosamente as Universidades, as grandes escolas, as bibliotecas e os museus, na realidade tem o seu sujeito aos seus fins particulares, desde que não se trata das ciéncias físicas-químicas, matemáticas, e biológicas. Mas naturalmente tal sujeição não pode manter-se. Esta em oposição à evolução mundial que os factos determinam. Nos Estados Unidos a população cresce em consequência das vastas humanas, que todos os anos affluent da velha Europa. Os judeus do Centro-europeu formam uma grande parte dessas vagas. São pobres, activos, inteligentes, ambiciosos. Precipitam-se nas escolas, nas Universidades, e estu-

de, em grau maior que na Gran-Bretanha. E a base de tudo é a Bíblia, isto é, os norte-americanos, que se entregam aos deuses. Estudando, são naturalmente os primeiros das classes e por isso fazem subir o nível dos exames.

A mulher norte-americana desgostosa, tornam-se anti-sémitas. E toca a limitar o número de judeus na admissão às Universidades! Quere dizer: os Estados Unidos da América do Norte imitam a Rússia czarista. Era fatal. A verdade é que o capitalismo e o despotismo hegemônico conduzem aos mesmos actos.

A escola é tão conservadora e reacionária como a Universidade. Está nas mãos dos diversos clérigos e das comissões femininas do patronato! Até mesmo as escolas públicas sofre manifestamente a influência décisiva dos factores de reacção. Só algumas escolas, aqui e ali, testemunham o espírito de iniciativa e o espírito de revolta que fizera a grandeza dos Estados Unidos, na época da sua criação.

Um outro testemunho do reacionismo norte-americano está na maneira de proceder dos capitalistas industriais e dos governantes nas greves, a fim de subjugar os operários com audácia bastante para se revoltarem. A lei é boa para os pobres e os pequenos. Mas os ricos e os grandes estão de cima. Este facto manifesta-se como maior impudicência que na Europa. Policia ejutava, como é visto e sabido por toda a gente, são simples agentes dos capitalistas.

Não há censura dos escritos. Mais há uma censura postal e a administração dos correios tem o direito de se recusar a transportar jornais, brochuras, etc., que julgue impróprios. Na América do Norte a liberdade é bem menor que na Europa, onde contudo não é muito grande. As leis são mais livres que os costumes, ao passo que em França, por exemplo, os costumes comportam mais liberdade que, as leis. Isto é, uma vista de conjunto e muitos factos a contraria, porque a América do Norte é o país dos contrastes e das oposições, em consequência da diversidade de origens da sua população, da diversidade das suas religiões e das suas produções naturais e industriais.

Actualmente os dirigentes dos Estados Unidos simbolizam a mais pura reacção. A sua política excede a política reacionária francesa. E por causa disso prepara a sua ruína para daqui a alguns anos. Podem-se ver desde já os pronunciados da ruína do capitalismo norte-americano, mesmo que não provoque uma catástrofe guerra. Mas um rápido exame das suas condições destrutivas alongaria excessivamente este artigo já muito longo.

Agosto 18.

Angustiu Hamon.

UMA VEREAÇÃO CRIMINAL!

Atenta contra os interesses da cidade e rouba,
descaradamente, os seus operários

Nenhuma vereação tam vergonhosa existido, como esta que, actualmente, está de posse da Câmara Municipal. Ela tem trocado dos municípios deixando a cidade sem luz, sem hidrantes, sem pavimentos, sem água. Tem desprazado os interesses dos habitantes, atentando dum mancância descarada contra elas. Basta recordar essa questão do peixe, cuja venda ela falava em morar e em volta do qual, ela fez, inopinadamente, um silêncio imoral. É uma vereação fálica, desprezível, ignorânia. Não se cansa de cometer asneiras de praticar iustiças, de desbaratar dinheiro. É uma vereação cinica, composta por cínicos, procedendo com cinismo.

Porem, não bastam, todavia estas vergonhosas atitudes. A vereação é ainda exploradora dos que trabalham e rouba os seus operários, reduzindo-os à miséria. Basta recordar essa questão do peixe, cuja venda ela falava em morar e em volta do qual, ela fez, inopinadamente, um silêncio imoral. É uma vereação fálica, desprezível, ignorânia. Não se cansa de cometer asneiras de praticar iustiças, de desbaratar dinheiro. É uma vereação cinica, composta por cínicos, procedendo com cinismo.

Porem, não bastam, todavia estas vergonhosas atitudes. A vereação é ainda exploradora dos que trabalham e rouba os seus operários, reduzindo-os à miséria. Basta recordar essa questão do peixe, cuja venda ela falava em morar e em volta do qual, ela fez, inopinadamente, um silêncio imoral. É uma vereação fálica, desprezível, ignorânia. Não se cansa de cometer asneiras de praticar iustiças, de desbaratar dinheiro. É uma vereação cinica, composta por cínicos, procedendo com cinismo.

Porém, não bastam, todavia estas vergonhosas atitudes. A vereação é ainda exploradora dos que trabalham e rouba os seus operários, reduzindo-os à miséria. Basta recordar essa questão do peixe, cuja venda ela falava em morar e em volta do qual, ela fez, inopinadamente, um silêncio imoral. É uma vereação fálica, desprezível, ignorânia. Não se cansa de cometer asneiras de praticar iustiças, de desbaratar dinheiro. É uma vereação cinica, composta por cínicos, procedendo com cinismo.

Porém, não bastam, todavia estas vergonhosas atitudes. A vereação é ainda exploradora dos que trabalham e rouba os seus operários, reduzindo-os à miséria. Basta recordar essa questão do peixe, cuja venda ela falava em morar e em volta do qual, ela fez, inopinadamente, um silêncio imoral. É uma vereação fálica, desprezível, ignorânia. Não se cansa de cometer asneiras de praticar iustiças, de desbaratar dinheiro. É uma vereação cinica, composta por cínicos, procedendo com cinismo.

Porém, não bastam, todavia estas vergonhosas atitudes. A vereação é ainda exploradora dos que trabalham e rouba os seus operários, reduzindo-os à miséria. Basta recordar essa questão do peixe, cuja venda ela falava em morar e em volta do qual, ela fez, inopinadamente, um silêncio imoral. É uma vereação fálica, desprezível, ignorânia. Não se cansa de cometer asneiras de praticar iustiças, de desbaratar dinheiro. É uma vereação cinica, composta por cínicos, procedendo com cinismo.

Porém, não bastam, todavia estas vergonhosas atitudes. A vereação é ainda exploradora dos que trabalham e rouba os seus operários, reduzindo-os à miséria. Basta recordar essa questão do peixe, cuja venda ela falava em morar e em volta do qual, ela fez, inopinadamente, um silêncio imoral. É uma vereação fálica, desprezível, ignorânia. Não se cansa de cometer asneiras de praticar iustiças, de desbaratar dinheiro. É uma vereação cinica, composta por cínicos, procedendo com cinismo.

Porém, não bastam, todavia estas vergonhosas atitudes. A vereação é ainda exploradora dos que trabalham e rouba os seus operários, reduzindo-os à miséria. Basta recordar essa questão do peixe, cuja venda ela falava em morar e em volta do qual, ela fez, inopinadamente, um silêncio imoral. É uma vereação fálica, desprezível, ignorânia. Não se cansa de cometer asneiras de praticar iustiças, de desbaratar dinheiro. É uma vereação cinica, composta por cínicos, procedendo com cinismo.

Porém, não bastam, todavia estas vergonhosas atitudes. A vereação é ainda exploradora dos que trabalham e rouba os seus operários, reduzindo-os à miséria. Basta recordar essa questão do peixe, cuja venda ela falava em morar e em volta do qual, ela fez, inopinadamente, um silêncio imoral. É uma vereação fálica, desprezível, ignorânia. Não se cansa de cometer asneiras de praticar iustiças, de desbaratar dinheiro. É uma vereação cinica, composta por cínicos, procedendo com cinismo.

Porém, não bastam, todavia estas vergonhosas atitudes. A vereação é ainda exploradora dos que trabalham e rouba os seus operários, reduzindo-os à miséria. Basta recordar essa questão do peixe, cuja venda ela falava em morar e em volta do qual, ela fez, inopinadamente, um silêncio imoral. É uma vereação fálica, desprezível, ignorânia. Não se cansa de cometer asneiras de praticar iustiças, de desbaratar dinheiro. É uma vereação cinica, composta por cínicos, procedendo com cinismo.

Porém, não bastam, todavia estas vergonhosas atitudes. A vereação é ainda exploradora dos que trabalham e rouba os seus operários, reduzindo-os à miséria. Basta recordar essa questão do peixe, cuja venda ela falava em morar e em volta do qual, ela fez, inopinadamente, um silêncio imoral. É uma vereação fálica, desprezível, ignorânia. Não se cansa de cometer asneiras de praticar iustiças, de desbaratar dinheiro. É uma vereação cinica, composta por cínicos, procedendo com cinismo.

Porém, não bastam, todavia estas vergonhosas atitudes. A vereação é ainda exploradora dos que trabalham e rouba os seus operários, reduzindo-os à miséria. Basta recordar essa questão do peixe, cuja venda ela falava em morar e em volta do qual, ela fez, inopinadamente, um silêncio imoral. É uma vereação fálica, desprezível, ignorânia. Não se cansa de cometer asneiras de praticar iustiças, de desbaratar dinheiro. É uma vereação cinica, composta por cínicos, procedendo com cinismo.

Porém, não bastam, todavia estas vergonhosas atitudes. A vereação é ainda exploradora dos que trabalham e rouba os seus operários, reduzindo-os à miséria. Basta recordar essa questão do peixe, cuja venda ela falava em morar e em volta do qual, ela fez, inopinadamente, um silêncio imoral. É uma vereação fálica, desprezível, ignorânia. Não se cansa de cometer asneiras de praticar iustiças, de desbaratar dinheiro. É uma vereação cinica, composta por cínicos, procedendo com cinismo.

Porém, não bastam, todavia estas vergonhosas atitudes. A vereação é ainda exploradora dos que trabalham e rouba os seus operários, reduzindo-os à miséria. Basta recordar essa questão do peixe, cuja venda ela falava em morar e em volta do qual, ela fez, inopinadamente, um silêncio imoral. É uma vereação fálica, desprezível, ignorânia. Não se cansa de cometer asneiras de praticar iustiças, de desbaratar dinheiro. É uma vereação cinica, composta por cínicos, procedendo com cinismo.

Porém, não bastam, todavia estas vergonhosas atitudes. A vereação é ainda exploradora dos que trabalham e rouba os seus operários, reduzindo-os à miséria. Basta recordar essa questão do peixe, cuja venda ela falava em morar e em volta do qual, ela fez, inopinadamente, um silêncio imoral. É uma vereação fálica, desprezível, ignorânia. Não se cansa de cometer asneiras de praticar iustiças, de desbaratar dinheiro. É uma vereação cinica, composta por cínicos, procedendo com cinismo.

Porém, não bastam, todavia estas vergonhosas atitudes. A vereação é ainda exploradora dos que trabalham e rouba os seus operários, reduzindo-os à miséria. Basta recordar essa questão do peixe, cuja venda ela falava em morar e em volta do qual, ela fez, inopinadamente, um silêncio imoral. É uma vereação fálica, desprezível, ignorânia. Não se cansa de cometer asneiras de praticar iustiças, de desbaratar dinheiro. É uma vereação cinica, composta por cínicos, procedendo com cinismo.

Porém, não bastam, todavia estas vergonhosas atitudes. A vereação é ainda exploradora dos que trabalham e rouba os seus operários, reduzindo-os à miséria. Basta recordar essa questão do peixe, cuja venda ela falava em morar e em volta do qual, ela fez, inopinadamente, um silêncio imoral. É uma vereação fálica, desprezível, ignorânia. Não se cansa de cometer asneiras de praticar iustiças, de desbaratar dinheiro. É uma vereação cinica, composta por cínicos, procedendo com cinismo.

Porém, não bastam, todavia estas vergonhosas atitudes. A vereação é ainda exploradora dos que trabalham e rouba os seus operários, reduzindo-os à miséria. Basta recordar essa questão do peixe, cuja venda ela falava em morar e em volta do qual, ela fez, inopinadamente, um silêncio imoral. É uma vereação fálica, desprezível, ignorânia. Não se cansa de cometer asneiras de praticar iustiças, de desbaratar dinheiro. É uma vereação cinica, composta por cínicos, procedendo com cinismo.

Porém, não bastam, todavia estas vergonhosas atitudes. A vereação é ainda exploradora dos que trabalham e rouba os seus operários, reduzindo-os à miséria. Basta recordar essa questão do peixe, cuja venda ela falava em morar e em volta do qual, ela fez, inopinadamente, um silêncio imoral. É uma vereação fálica, desprezível, ignorânia. Não se cansa de cometer asneiras de praticar iustiças, de desbaratar dinheiro. É uma vereação cinica, composta por cínicos, procedendo com cinismo.

Porém, não bastam, todavia estas vergonhosas atitudes. A vereação é ainda exploradora dos que trabalham e rouba os seus operários, reduzindo-os à miséria. Basta recordar essa questão do peixe, cuja venda ela falava em morar e em volta do qual, ela fez, inopinadamente, um silêncio imoral. É uma vereação fálica, desprezível, ignorânia. Não se cansa de cometer asneiras de praticar iustiças, de desbaratar dinheiro. É uma vereação cinica, composta por cínicos, procedendo com cinismo.

Porém, não bastam, todavia estas vergonhosas atitudes. A vereação é ainda exploradora dos que trabalham e rouba os seus operários, reduzindo-os à miséria. Basta recordar essa questão do peixe, cuja venda ela falava em morar e em volta do qual, ela fez, inopinadamente, um silêncio imoral. É uma vereação fálica, desprezível, ignorânia. Não se

A Mensagem da International Sindical Vermelha ao Congresso da C. G. T. U.

Caramadas: — O regime da ditadura burguesa que domina no vosso país, não dá a possibilidade à International Sindical Vermelha, de enviar ao vosso Congresso, um delegado para expôr perante os representantes do proletariado francês, o vasto problema posto pelo movimento sindical internacional. A presença do nosso delegado, seria tanto mais necessária, quanto as decisões e os estatutos da International Sindical Vermelha, em nenhum outra parte têm sido mais desfigurados e falsificados do que em França, — em parte alguma mais mal entendidos se tem formado e desenvolvido.

Mas o poder em França encontra-se nas mãos do Bloco Nacional. Os vossos governos não são — forçoso é confessar — adversários do princípio da autonomia; nós somos pois obrigados, renunciando à palavra, a enviar-vos a presente mensagem, na qual nós procurámos, duma maneira objetiva e imparcial, tratar todas as questões concernentes ao movimento sindical revolucionário do mundo.

I — Há necessidade dum International revolucionário?

Nós somos obrigados a pôr em primeiro lugar esta questão, porque os dez meses que tem decorrido depois do Congresso internacional dos sindicatos revolucionários, tem demonstrado que a maior confusão reina nesta ordem de ideias.

Existe uma opinião, segundo a qual, na International, cada organização faz o que quer e o que entende; essa opinião chama-se "autonomia absoluta" e

nós estamos convencidos disso mesmo.

TEATRO SALÃO FOZ
EMPRESA EMAUZ
Companhia Beatriz d'Almeida - Jaime Zenóglia
HOJE — SEXTA FEIRA — HOJE
INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA
com a farça em 3 actos
Sou... ou não sou?
A BILHETEIRA ABRE ÁS 12 HORAS

O SINDICALISMO EM MARCHA

(29)

1.º Congresso da C. G. T. Unitária

realizado em Saint-Etienne de 26 de Junho a 1 de Julho

inteira independência. Se nós damos dessa significação aos termos de autonomia e de independência, devemos então admitir que a International é inútil.

Uma organização cujos elementos constitutivos não querem aceitar nenhuma obrigação e preferem agir a seu modo, a despeito das decisões tomadas, uma organização assim é uma ficção. Quando muito é uma sociedade constituída para cantar a International, sociedade cujos membros são independentes e autónomos a maneira dos viajantes das agências "Cook": viajar juntos e não exigir mais nada. Chega-se a esta caricatura de International, desde que se entretenham a repetir dia a dia as palavras *independência e autonomia*, sem jamais definir o que esses termos significam. Nós criamos uma International de ação e não uma International de palavras; por consequência nenhuma necessidade dum *minimum* de unidade nos nossos pontos de vista; as concessões mútuas são necessárias entre as organizações nacionais, no caso presente a C. G. T. U., recorriam muito mais de encaminhar-se em uma aventura política. Abusa-se em França da palavra "autonomia".

Que significa este medo?

Ele mostra sómente que a C. G. T. U., aprecia, desde logo com desconfiança, o Bureau Executivo, que se acha à testa da International; este medo mostra igualmente que os nossos camaradas franceses não esperam exercer, no seio da International, uma influência suficiente para salvaguardar, em todos os países, o movimento operário dum possível aventura política. Enquanto a nós não chegar a compreender esses receios, essa desconfiança. Uma organização tem sempre o orgão director que merece;

Os nossos camaradas franceses, podem estar certos, que todo o conselho das decisões. Assim, ao ver-vos aban-

dado por elas no domínio da tática internacional, toda a indicação útil e fundada no domínio da estratégia de classe, serão tomados em consideração pela International Sindical, como pelas organizações que dela façam parte. Nós somos internacionalistas e criamos a International precisamente com este fim que a experiência de todos venha dos resultados de cada um.

Se nós colocarmos neste ponto de vista, é claro que a International Sindical é necessária. Ora, na International — prestem bem atenção — não há direcções sem obrigações.

II — Autonomia e independência

Desde que se conheceu em França a resolução do primeiro Congresso Internacional dos Sindicatos Revolucionários, a respeito das relações mútuas que deviam existir entre a International Sindical e a International Comunista, os sindicalistas franceses, que formavam ainda uma minoria na antiga C. G. T., saíram da International fazendo bater as portas. A International Sindical tinha sido criada conjuntamente com os C. S. R., e, imediatamente, produziu-esta saída estrondosa, antes mesmo que se tivesse tomado conhecimento de to-

dado tam bruscamente a vossa International, não podemos tirar senão uma conclusão: Enquanto a nós, é evidente, não consentimos em ficar na International Sindical, como pelas organizações que dela façam parte. Nós somos internacionalistas e criamos a International precisamente com este fim que a experiência de todos venha dos resultados de cada um.

Se nós colocarmos neste ponto de vista,

é evidente que ele deixava, à discussão de cada organização nacional, o cuidado de definir as suas relações com o partido comunista, de harmonia com as circunstâncias e as particularidades locais.

Os sindicalistas revolucionários julgaram então que a International Sindical era excluído também, se logo após o primeiro Congresso eles tivessem declarado: «Nós ficamos na International Sindical Vermelha, mas não podemos tomar em consideração o desejo formulado pelo primeiro Congresso, a respeito dumha ligação orgânica com o par-

tido comunista, em razão das circunstâncias particulares, mas qualis nos achamos».

A resposta que se deve dar a esta questão, é de tal maneira evidente, que é inútil deter-nos nela. Se uma parte dos dirigentes da C. G. T. U., tivesse o menor desejo de se entender, se não houvesse lá homens que se esforçaram por cavar, a todo o preço, um abismo entre vós e a International Sindical Vermelha, a entente teria sido fácil há muito tempo. Para a International Sindical, a tarefa é fácil, — pela simples razão de que nos não pensamos, de modo algum, impôr-vos uma ligação orgânica com o partido comunista francês, e que nós não vemos nem utilidade, nem necessidade, nem razão para violar a vossa autonomia. A International Sindical Vermelha, tem-se sempre esforçado para obter que os partidos e a propaganda revolucionária, corredorem a sua ação defensiva e ofensiva contra a burguesia; mas esta ação comum, reveste formas, tanto mais diversas, quanto mais variado for o movimento operário nos diferentes países.

Se nós não tivéssemos em nenhuma conta as particularidades do movimento sindical internacional, se nós quiséssemos ter uma organização homogênea comunista, não teríamos nenhuma razão de criar a International dos sindicatos.

Os comunistas estão unidos em uma International Comunista, e uma organização paralela não seria, por conseguinte, de nenhuma utilidade para os comunistas.

(Continua)

AS GREVES

Metalúrgicos da firma José Maria Pires

Nada se passou que modificasse a atitude mantida pelo industrial e pelos operários.

O industrial continua intransigente e os operários continuam na sua primeira resolução. Resta, pois que, todos os metalúrgicos auxiliem os camaradas em greve, que mais não precisam senão que ninguém vá trabalhar para as oficinas da referida firma.

Operários do Mobiliário de Coimbra

COIMBRA, 21. — C. — Há 17 dias que se encontram em greve os operários do mobiliário. O moral dos grevistas é excelente, estando dispostos a não retomar o trabalho, sem que a vitória lhes pertença. Por seu lado, os industriais pretendem que os operários retomen o trabalho sem condições, declarando que só depois de o terem feito, elas aderirão às suas reclamações. Mas, os grevistas, reunidos em assembleia magna, reprovaram unanimemente a proposta e resolveram só retomar o trabalho depois dos patrões terem concedido o aumento reclamado. Como alguns operários se tenham afastado para outras localidades, os industriais deliberaram mandar vir pessoal do norte, que não seja sindicado. Porém, a Federação do Mobiliário vai reuniir e oficiar a todos os organismos federados, no sentido de evitar que seja atraído o movimento tam justo.

Além das adesões dos industriais que já mencionámos, há a acrescentar o da firma Morais & Correia.

No Porto

A do pessoal da fábrica de botões de Joaquim da Silva Lima

Na sede da 1.ª seção do Sindicato Único dos Operários da Indústria de Vestuário, à rua da Arrábida, reuniu a classe dos botoneiros para apreciarem as perseguições levadas a efeito pelo industrial Joaquim da Silva Lima. Este cavalheiro, que tem figuras tigrinas e férias de explorador insaciável, lembrou-se de, como revindicação de lutas passadas, substituir o elemento masculino pelo feminino, em serviços que só aqueles dizem respeito, exemplo prejuizoso, que há mais de 30 anos se não via, principalmente nesta cidade. Foi derrogando bem o alcance desta manobra joaquínica, os operários botoneiros da fábrica do industrial apontado resolvem, de harmonia com os seus camaradas de outras casas congêneres, declarar-se em greve, aprovando a seguinte moção:

Considerando que Joaquim da Silva Lima de 1914 até a data vem persegundo o seu humano produtor; considerando que já em 1914 para 1915 forçou os seus operários a sustentar uma luta de 9 semanas; considerando que aquele industrial alberga em si um mau instinto de perseguição;

Considerando que já é conhecido do norte do país a razão que nos assiste e a verdade sobre o que se tem dito daquele senhor; considerando que já não se podiam suportar por mais tempo, sem um energico protesto, a tirania e os vexames do mencionado industrial Joaquim da Silva Lima; os operários botoneiros reunidos em assembleia magna resolvem:

Proclamar a greve parcial na fábrica daquele patrão, conservando-se a classe em sessão permanente na sede da

TEATRO MARIA VITÓRIA LUA NOVA

A's 9 e 10 1/2

A récita da actriz EVAN VICOSO, marcada para amanhã, fica adiada para outubro. — 2.ª feira, récita do camaroteiro MELO —

TEATRO SALÃO FOZ

Empresa ARTUR EMAUZ
TELEFONE 4354

Companhia BEATRIZ D'ALMEIDA

Director artístico e gerente: JAYME ZENOGLIO

Está aberta a assinatura desde as 13 às 17 horas, para 7 primeiras representações com as peças:

O FADO DO HILARIO, adaptação do escritor Lino Ferreira.

AS PENAS DOS PINTOS, adaptação de Pedro Bandeira, Guedes Vaz e Carlos Ferreira.

A RESSURREIÇÃO DE LAZARO, tragédia burlesca, adaptação liberrima de Silva Tavares.

O CARA UNHACA, original da parceria Bandeira, Vaz e Ferreira.

O LAGARTO DA PENHA, original de Luis d'Aquino, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues.

ACIDALIA, adaptação de Mário Duarte e Valério de Rajanto.

UM ORIGINAL, da parceria Rodrigues, Bermudes e Bastos.

ESTREIA — Hoje, sexta feira, 22, com a primeira representação da farça em três actos, **Sou... ou não sou?**, de Dário Nicodemi, em que reaparecem os artistas Beatriz d'Almeida e Alegrim.

No escritório da Empresa, das 13 às 17, todos os dias

Coliseu dos Recreios

HOJE — A's 20,30 e 22,30 — HOJE

Espectáculo de acionistas :: 2 — Magníficas e grandiosas sessões —

PICA - PAU

— A MAIS SOBRENA E MAIS DESLUMBRANTE DAS REVISTAS —

GARGALHADA — PRAZER — COMODIDADE

Preços populares ••••• GERAL \$60

Interesses de classe

A situação dos manufactores de artigos de viagem

Há uns 6 meses que os manufactores de artigos de viagem conseguiram após uma luta contra o patronato 50% de aumento nos salários, aumento esse que devido ao constante agravamento da custo de vida faz com que a classe lute com dificuldades. E para lamentar que os manufactores de artigos de viagem apesar de lutarem com dificuldades não se mexam para reclamar mais um bocado de pão para os seus entes queridos. Enfim, esta classe quer ser espalhada pelo patronato porque várias vezes se disse e aconselhou-se a que não se fizessem horas suplementares, além de todos sabrem o prejuízo que vem para a classe porque desde a nossa volta ao trabalho se tem podido fazer horas suplementares, e aí temos nôrto de inverno a que estamos sujeitos a falta de trabalho. Esta classe porém sabendo isto e que todos os anos se dá para lamentar que tenha seguido por este caminho. Há vários operários nestes empregos que se limitam a andar a geito de patrões submetendo-se a tudo o que elas querem. Esta classe ao continuar com este procedimento revela bem a simpatia que merece, porquanto uma classe que se presta a todas as manufacturas do patronato não é uma classe organizada é, antes, um rebanho de carneiros que segue o caminho que o pastor lhe indica. Por hoje limitamo-nos a fazer votos para que todos os camaradas façam a máxima propaganda para que todos sigam por outro caminho que é o de exceder o limite.

João Alves
(Manufactor de artigos de viagem)

Conselhos Tipográficos.

Reúnem hoje, pelas 18 horas, em assembleia geral para continuação dos trabalhos pendentes da reunião anterior sobre acumulações e outros assuntos.

Operários alfaiates.

Reúnem na próxima segunda-feira para continuação dos trabalhos da última assembleia.

Pessoal da Exploração do Pórtico de Lisboa.

Reúne hoje em assembleia geral, pelas 20 horas, para a seguinte ordem dos trabalhos:

Nomear delegados aos congressos operários e apreciar a situação dos nossos preços por questões sociais.

Federación dos Trabalhadores Rurais.

Comissão administrativa.

Reúnem esta noite, pelas 19 horas, para tratar da passagem da Galé e sobre uma reclamação dos operários maquinistas fluviais.

Por último foi recebida uma comissão de operários da indústria de conserva de Setúbal que veio pedir o auxílio da Federação para que não se fizessem cargas e descargas de conservas das fábricas de Setúbal, o que foi tomado em consideração.

Foi apreciado vário expediente, sendo resolvido dar-lhe o necessário despatcho. Foi apreciado o relatório dos delegados que foram a Arraialos e a Montijo, em 17 do corrente, sendo tomado em consideração. Foi igualmente apreciada uma Circular da Comissão Organizadora do C. N. O. sendo tomada em consideração.

Construção Civil de Parede e Arredores.

Reúne em assembleia geral no próximo sábado, pelas 20 horas, para a seguinte ordem dos trabalhos:

Nomear delegados aos congressos operários e apreciar a situação dos nossos preços por questões sociais.

Federación dos Trabalhadores Rurais.

Comissão administrativa.

Reúnem hoje em assembleia geral, pelas 20 horas, para tratar de assuntos de interesse.

U. S. O. de Coimbra.

— O Sindicato dos Operários do Mobiliário concorre a uma reunião magna das direções, afim de se assentar na reorganização da União dos Sindicatos Operários para esta se poder desempenhar da árdua missão que lhe foi imposta.

U. S. O. de Coimbra.

— O Sindicato dos Operários do Mobiliário concorre a uma reunião magna das direções, afim de se assentar na reorganização da União dos Sindicatos Operários para esta se poder desempenhar da árdua missão que lhe foi imposta.

U. S. O. de Coimbra.

— O Sindicato dos Operários do Mobiliário concorre a uma reunião magna das direções, afim de se assentar na reorganização da União dos Sindicatos Operários para esta se poder desempenhar da árdua missão que lhe foi imposta.

U. S. O. de Coimbra.

— O Sindicato dos Operários do Mobiliário concorre a uma reunião magna das direções, afim de se assentar na reorganização da União dos Sindicatos Operários

A Batalha" no Porto

A vida nesta cidade é um verdadeiro inferno—Jámais pára a cupidé mercantil — E todavia há milhares de toneladas de géneros assambardados num bairro imundo—De como um «fascismo» justificaria outro—Ainda a propósito do industrial António Francisco Nogueira e das suas apregoadas generosidades

Isto se de falar na constante carestia trataras que impudentemente nos roubam, por algumas classes operárias e dirigida à firma, ele não podia abrindo a semão na presença dos sócios. Depois entregar a resposta. Quasi de repente, voltou, com a carta aberta, entregando os membros da comissão o ofício, declarando não aceitá-lo por vir com o carimbo do Sindicato profissional! Quer dizer: o sr. António não esperou pelos sócios: curioso, rasgou o subscrito assustou-se com o carimbo, dando uma prova da sua pouca habilidade e seriedade, pois podia, ao menos, desculpar-se ao outro dia... Para provar mais, a sua seriedade e humanitarismo a ver se conseguia que o seu pessoal trabalhasse 54 horas por semana, isto é, 9 horas por dia, prometeu pagar a hora a mais a dobrar e dar um aumento de 50% sobre os ordenados. Aconselhou mesmo a que os seus escravos fossem ao seu sindicato propor estas valiosas ofertas. Abriu-se-lhe o piano. E então agora, nesta reclamação, já não reconhece o Sindicato, quer só conceder \$10 centavos a uns, \$20 a outros e 1900 a outros ainda, para, como sempre, ter o pessoal dividido em três categorias, a fim de se querer mutuamente e desinteligentemente se impôr.

Falamos já numa mulher que, em tempos, deixou de trabalhar por falta de roupa, devido ao que o mestre geral e sócio, um francês, aconselhou uma outra operária a que lhe emprestasse roupas para ela, com o salário dum semana, comprar o vestuário de que necessitava. Pois sabem quanto essa infeliz auferiu semanalmente! 14\$40, ou seja, 250 diários! Era com aquela quantia que a desgraçada havia de comprar a fiação, comer a semana seguinte e alimentar os filhos!...

Não fôsse mau de todo...
Falamos já numa mulher que, em tempos, deixou de trabalhar por falta de roupa, devido ao que o mestre geral e sócio, um francês, aconselhou uma outra operária a que lhe emprestasse roupas para ela, com o salário dum semana, comprar o vestuário de que necessitava. Pois sabem quanto essa infeliz auferiu semanalmente! 14\$40, ou seja, 250 diários! Era com aquela quantia que a desgraçada havia de comprar a fiação, comer a semana seguinte e alimentar os filhos!...

Na generosa fábrica do mesmo sr. António, que tanto se compadece com a sorte dos seus escravizados assalariados, há uma mulher que trabalha com 2 teares; com o desempenho destes lugares acumulados produz 28 metros de seda e como resultado desse mesmo cumulativo trabalho tira, por dia, 3800\$! Sabemos o preço da seda e vejam a quanto monta a roubaheira... E bom saber-se que, entre as mulheres, o salário máximo é de 36\$0!

E olhando a choruda importância destes salários que os sr. António Francisco Nogueira, Limitada, continuam a dar origem a que a greve continue na sua florescente casa, e também por isso que os comerciantes, incluindo os padeiros, estão constantemente a encarregar os 4 escudos para lhe mandar, com recado do filho ir parar à cadeia!

E assim, a maneira como estes padres, senhores de Deus, cumprem a riscos o perigo que a doutina da sua igreja aconselha!...
Mas lá disse, algures, Tomás da Fonseca: «Odiro de padres, não perdoa.» E é mais que certo.—C.

Para se saber o carácter deste sr. António, basta citar isto: dumas vez, a comissão de démarches pró-aumento de salário entregou-lhe um ofício fechado num envelope, contendo as reclamações

que, a não ser o açúcar que está a desaparecer.

E todavia, naquele imundo Barredo estatelado à beira Douro, esconde-se tanto alimento naqueles escuríssimos armazéns, naquelas visões subterrâneas, naquelas tremendas buracos cheios de caffio e de sombras espetrais, de fias de aranha e de ratazanas, que se sustentam melhor do que a população mista, porque elas ao menos tem um instinto de conservação mais resistente do que o nosso.

Lutam mais pela vida e guardam menos respeito pela propriedade privada.

Pois, apesar daquele colossal depósito do Pa. Redo, cheio de ruelas e becos-munhos, de gatos mortos e despejos dos miseráveis inquilinos, estar, nos seus esconderijos, repleto de comestíveis de toda variedade, adquiridos há meses, a vida torna-se asfixiante.

De semana para semana, a diferença nas compras é de causar apertos. É uma incerteza estúpida, é uma intranquilidade pavorosa. Depois refuzam, os

guardas, 4 escudos por um cacho de uvas! Não será isto verdade? E quem sabe, bom padre, se no dia seguinte a mãe de algum desses rapazes, querendo comprar um pão para matar a fome dos seus filhos, o não pôde adquirir, por assim como o fluido rebeldes e anárquico, se podia negociar com a água, embora o povo sofresse. Mas se este consegue a...

Na generosa fábrica do mesmo sr. António, que tanto se compadece com a sorte dos seus escravizados assalariados, há uma mulher que trabalha com 2 teares; com o desempenho destes lugares acumulados produz 28 metros de seda e como resultado desse mesmo cumulativo trabalho tira, por dia, 3800\$! Sabemos o preço da seda e vejam a quanto monta a roubaheira... E bom saber-se que, entre as mulheres, o salário máximo é de 36\$0!

E assim, a maneira como estes padres, senhores de Deus, cumprem a riscos o perigo que a doutina da sua igreja aconselha!...
Mas lá disse, algures, Tomás da Fonseca: «Odiro de padres, não perdoa.» E é mais que certo.—C.

Portalegre

20 DE SETEMBRO
A União dos Sindicatos

As minhas últimas correspondências seem causado um leve desentendimento, na indolência das várias classes provocado até, resultando, pois que, camaradas há, que desejando desfazer as afirmações ali feitas, me tem citado o facto de ser Portalegre uma das raras terras de Portugal onde o proletariado já conseguiu uma propriedade onde instalasse as suas organizações sindicais, mas, o que essas camaradas não citam é talvez a habilidade tática dum conhecido industrial, que se prontificou a ceder a importância necessária para se efectuar a compra da referida propriedade, a trôco dum estipulado juro.

O sr. director, foi ignorabilmente informado pelo informador que confiando na vossa lealdade, se bem que a isso nos vissemos desobrigados, desde que em vez dum desmentido esclarecedor quisi sôzinho se fazem ameaças e insinuações descabidas e sem fundamento. Depois disto, tem a palavra o nosso informador.

Segue a carta:

«Enviado por um anônimo, que foi o autor da informação, acabo de receber, cortado dum número de *A Batalha*, de V. é muito digno director, num pedacito que conheci ser do vosso jornal, a local com o sugestivo título de «Fera a solta». Não posso indicar o numero nem o dia porque o autor da informação sabendo quanto ela é falsa recorreu a miserável anonimato.

Da «calunia» alguma coisa fics, diz alguém que não posso precisar o nome. E' por isto que resolví dirigir-me a V. confiado na vossa lealdade, que reconheço, muito embora não seja vosso particular.

V. sr. director, foi ignorabilmente informado pelo informador que confiando na vossa lealdade, se bem que a isso nos vissemos desobrigados, desde que em vez dum desmentido esclarecedor quisi sôzinho se fazem ameaças e insinuações descabidas e sem fundamento. Depois disto, tem a palavra o nosso informador.

Segue a carta:

«Enviado por um anônimo, que foi o autor da informação, acabo de receber, cortado dum número de *A Batalha*, de V. é muito digno director, num pedacito que conheci ser do vosso jornal, a local com o sugestivo título de «Fera a solta». Não posso indicar o numero nem o dia porque o autor da informação sabendo quanto ela é falsa recorreu a miserável anonimato.

Da «calunia» alguma coisa fics, diz alguém que não posso precisar o nome. E' por isto que resolví dirigir-me a V. confiado na vossa lealdade, que reconheço, muito embora não seja vosso particular.

V. sr. director, foi ignorabilmente informado pelo informador que confiando na vossa lealdade, se bem que a isso nos vissemos desobrigados, desde que em vez dum desmentido esclarecedor quisi sôzinho se fazem ameaças e insinuações descabidas e sem fundamento. Depois disto, tem a palavra o nosso informador.

Segue a carta:

«Enviado por um anônimo, que foi o autor da informação, acabo de receber, cortado dum número de *A Batalha*, de V. é muito digno director, num pedacito que conheci ser do vosso jornal, a local com o sugestivo título de «Fera a solta». Não posso indicar o numero nem o dia porque o autor da informação sabendo quanto ela é falsa recorreu a miserável anonimato.

Da «calunia» alguma coisa fics, diz alguém que não posso precisar o nome. E' por isto que resolví dirigir-me a V. confiado na vossa lealdade, que reconheço, muito embora não seja vosso particular.

V. sr. director, foi ignorabilmente informado pelo informador que confiando na vossa lealdade, se bem que a isso nos vissemos desobrigados, desde que em vez dum desmentido esclarecedor quisi sôzinho se fazem ameaças e insinuações descabidas e sem fundamento. Depois disto, tem a palavra o nosso informador.

Segue a carta:

«Enviado por um anônimo, que foi o autor da informação, acabo de receber, cortado dum número de *A Batalha*, de V. é muito digno director, num pedacito que conheci ser do vosso jornal, a local com o sugestivo título de «Fera a solta». Não posso indicar o numero nem o dia porque o autor da informação sabendo quanto ela é falsa recorreu a miserável anonimato.

Da «calunia» alguma coisa fics, diz alguém que não posso precisar o nome. E' por isto que resolví dirigir-me a V. confiado na vossa lealdade, que reconheço, muito embora não seja vosso particular.

V. sr. director, foi ignorabilmente informado pelo informador que confiando na vossa lealdade, se bem que a isso nos vissemos desobrigados, desde que em vez dum desmentido esclarecedor quisi sôzinho se fazem ameaças e insinuações descabidas e sem fundamento. Depois disto, tem a palavra o nosso informador.

Segue a carta:

«Enviado por um anônimo, que foi o autor da informação, acabo de receber, cortado dum número de *A Batalha*, de V. é muito digno director, num pedacito que conheci ser do vosso jornal, a local com o sugestivo título de «Fera a solta». Não posso indicar o numero nem o dia porque o autor da informação sabendo quanto ela é falsa recorreu a miserável anonimato.

Da «calunia» alguma coisa fics, diz alguém que não posso precisar o nome. E' por isto que resolví dirigir-me a V. confiado na vossa lealdade, que reconheço, muito embora não seja vosso particular.

V. sr. director, foi ignorabilmente informado pelo informador que confiando na vossa lealdade, se bem que a isso nos vissemos desobrigados, desde que em vez dum desmentido esclarecedor quisi sôzinho se fazem ameaças e insinuações descabidas e sem fundamento. Depois disto, tem a palavra o nosso informador.

Segue a carta:

«Enviado por um anônimo, que foi o autor da informação, acabo de receber, cortado dum número de *A Batalha*, de V. é muito digno director, num pedacito que conheci ser do vosso jornal, a local com o sugestivo título de «Fera a solta». Não posso indicar o numero nem o dia porque o autor da informação sabendo quanto ela é falsa recorreu a miserável anonimato.

Da «calunia» alguma coisa fics, diz alguém que não posso precisar o nome. E' por isto que resolví dirigir-me a V. confiado na vossa lealdade, que reconheço, muito embora não seja vosso particular.

V. sr. director, foi ignorabilmente informado pelo informador que confiando na vossa lealdade, se bem que a isso nos vissemos desobrigados, desde que em vez dum desmentido esclarecedor quisi sôzinho se fazem ameaças e insinuações descabidas e sem fundamento. Depois disto, tem a palavra o nosso informador.

Segue a carta:

«Enviado por um anônimo, que foi o autor da informação, acabo de receber, cortado dum número de *A Batalha*, de V. é muito digno director, num pedacito que conheci ser do vosso jornal, a local com o sugestivo título de «Fera a solta». Não posso indicar o numero nem o dia porque o autor da informação sabendo quanto ela é falsa recorreu a miserável anonimato.

Da «calunia» alguma coisa fics, diz alguém que não posso precisar o nome. E' por isto que resolví dirigir-me a V. confiado na vossa lealdade, que reconheço, muito embora não seja vosso particular.

V. sr. director, foi ignorabilmente informado pelo informador que confiando na vossa lealdade, se bem que a isso nos vissemos desobrigados, desde que em vez dum desmentido esclarecedor quisi sôzinho se fazem ameaças e insinuações descabidas e sem fundamento. Depois disto, tem a palavra o nosso informador.

Segue a carta:

«Enviado por um anônimo, que foi o autor da informação, acabo de receber, cortado dum número de *A Batalha*, de V. é muito digno director, num pedacito que conheci ser do vosso jornal, a local com o sugestivo título de «Fera a solta». Não posso indicar o numero nem o dia porque o autor da informação sabendo quanto ela é falsa recorreu a miserável anonimato.

Da «calunia» alguma coisa fics, diz alguém que não posso precisar o nome. E' por isto que resolví dirigir-me a V. confiado na vossa lealdade, que reconheço, muito embora não seja vosso particular.

V. sr. director, foi ignorabilmente informado pelo informador que confiando na vossa lealdade, se bem que a isso nos vissemos desobrigados, desde que em vez dum desmentido esclarecedor quisi sôzinho se fazem ameaças e insinuações descabidas e sem fundamento. Depois disto, tem a palavra o nosso informador.

Segue a carta:

«Enviado por um anônimo, que foi o autor da informação, acabo de receber, cortado dum número de *A Batalha*, de V. é muito digno director, num pedacito que conheci ser do vosso jornal, a local com o sugestivo título de «Fera a solta». Não posso indicar o numero nem o dia porque o autor da informação sabendo quanto ela é falsa recorreu a miserável anonimato.

Da «calunia» alguma coisa fics, diz alguém que não posso precisar o nome. E' por isto que resolví dirigir-me a V. confiado na vossa lealdade, que reconheço, muito embora não seja vosso particular.

V. sr. director, foi ignorabilmente informado pelo informador que confiando na vossa lealdade, se bem que a isso nos vissemos desobrigados, desde que em vez dum desmentido esclarecedor quisi sôzinho se fazem ameaças e insinuações descabidas e sem fundamento. Depois disto, tem a palavra o nosso informador.

Segue a carta:

«Enviado por um anônimo, que foi o autor da informação, acabo de receber, cortado dum número de *A Batalha*, de V. é muito digno director, num pedacito que conheci ser do vosso jornal, a local com o sugestivo título de «Fera a solta». Não posso indicar o numero nem o dia porque o autor da informação sabendo quanto ela é falsa recorreu a miserável anonimato.

Da «calunia» alguma coisa fics, diz alguém que não posso precisar o nome. E' por isto que resolví dirigir-me a V. confiado na vossa lealdade, que reconheço, muito embora não seja vosso particular.

V. sr. director, foi ignorabilmente informado pelo informador que confiando na vossa lealdade, se bem que a isso nos vissemos desobrigados, desde que em vez dum desmentido esclarecedor quisi sôzinho se fazem ameaças e insinuações descabidas e sem fundamento. Depois disto, tem a palavra o nosso informador.

Segue a carta:

«Enviado por um anônimo, que foi o autor da informação, acabo de receber, cortado dum número de *A Batalha*, de V. é muito digno director, num pedacito que conheci ser do vosso jornal, a local com o sugestivo título de «Fera a solta». Não posso indicar o numero nem o dia porque o autor da informação sabendo quanto ela é falsa recorreu a miserável anonimato.

Da «calunia» alguma coisa fics, diz alguém que não posso precisar o nome. E' por isto que resolví dirigir-me a V. confiado na vossa lealdade, que reconheço, muito embora não seja vosso particular.

V. sr. director, foi ignorabilmente informado pelo informador que confiando na vossa lealdade, se bem que a isso nos vissemos desobrigados, desde que em vez dum desmentido esclarecedor quisi sôzinho se fazem ameaças e insinuações descabidas e sem fundamento. Depois disto, tem a palavra o nosso informador.

Segue a carta:

«Enviado por um anônimo, que foi o autor da informação, acabo de receber, cortado dum número de *A Batalha*, de V. é muito digno director, num pedacito que conheci ser do vosso jornal, a local com o sugestivo título de «Fera a solta». Não posso indicar o numero nem o dia porque o autor da informação sabendo quanto ela é falsa recorreu a miserável anonimato.

Da «calunia» alguma coisa fics, diz alguém que não posso precisar o nome. E' por isto que resolví dirigir-me a V. confiado na vossa lealdade, que reconheço, muito embora não seja vosso particular.

V. sr. director, foi ignorabilmente informado pelo informador que confiando na vossa lealdade, se bem que a isso nos vissemos desobrigados, desde que em vez dum desmentido esclarecedor quisi sôzinho se fazem ameaças e insinuações descabidas e sem fundamento. Depois disto, tem a palavra o nosso informador.

Segue a carta:

«Enviado por um anônimo, que foi o autor da informação, acabo de receber, cortado dum número de *A Batalha*, de V. é muito digno director, num pedacito que conheci ser do vosso jornal, a local com o sugestivo título de «Fera a solta». Não posso indicar o numero nem o dia porque o autor da informação sabendo quanto ela é falsa recorreu a miserável anonimato.

Da «calunia» alguma coisa fics, diz alguém que não posso precis

A BATALHA

Livraria Renascença

J. CARDOSO, L. da — Editores

RUA DOS POIAES DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram à venda obras literárias, científicas, sociais, filosóficas, profissionais e artísticas.

Em breve sob a direção de Manuel Ribeiro o autor de «A Catedral» e «O Deserto» se iniciará a publicação de três coleções a tomos, sendo a primeira intitulada «Coleção Autores Célebres ilustrada», iniciando-se com a grandiosa obra de Vitor Hugo «Os Miseráveis».

A segunda denominada «Germinal» iniciará com a magnífica obra de Kropotkin «O Auxílio Mútuo» trabalho maravilhoso onde é demonstrada a verdadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.

A terceira intitulada «Renascença» abrirá com «A Pecadora da Galileia», por René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo e que só aparece em França, em poucas semanas se esgotaram trinta edições.

Outras publicações em separado se editarão de maneira a educar e instruir a classe trabalhadora.

Também tem montada uma secção de artigos de escritório e escolares fornecendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer organismo.

Fornecemos carimbos de boriacha e de metal, cartões de visita e de identidade, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.

Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como a compra e venda de livros usados.

Todos os artigos são vendidos aos preços mais baixos do mercado não restando concorrência.

A nossa divisa será «Honestidade e audácia para vencer», esperando que o público e todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabelecimento o que agradecemos.

Belsaúde VITERI
Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarros, desflusos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, & apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Destinada profundamente às vias respiratórias, constituindo o mais prático dos tratamentos. É usada pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de saborizar óculos dudosos porque as defendem do contágio perigoso;

2.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicos, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sono reparador e saudável.

3.º Limpa o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarral gastrico;

6.º Desenortear o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Fazem bem ao fígado, curam as doenças das vias respiratórias, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, percorrendo-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diplorria, anginas, etc.

Há conveniência em engullir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com sôlo VITERI.

Vicente Ribeiro & C. Suc.
Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

PIC-PIC
Doença da pele

Cura-se com poucos dias com o específico da Farmácia Simões
PREÇO 4\$00 — PELO CORREIO 4\$30
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 54 (VULGO S. TOMÉ)

Publicações sociológicas

(A) venda na Secção de Livraria de A BATALHA

Pelo correio Pelo correio

Krapotkin:

A Anarquia, sua filosofia e seu ideal..... \$50 \$65
A Grande Revolução (2 vol.)..... 3\$00 3\$55
A moral anarquista..... \$50 \$65
A. Modicida..... \$50 \$65
Sindicato e Parlamentarismo..... \$50 \$65
Os bastidores da guerra..... \$50 \$65
Em volta dum vida..... 4\$00 4\$10

Landauer:

A Social Democracia na Alemanha..... \$50 \$65

Leone—O Sindicalismo..... 1\$00 1\$15

Malatesta:

O programa socialista-anarquista revolucionário..... \$10 \$15

Entre camponeses..... \$10 \$15 (grátis)

No café..... \$20 \$25

Manuel Ribeiro—Na língua do fogo..... \$80 \$90

Marx—O Capital..... 1\$00 1\$05

Metzner—A verdade acerca da revolução russa..... \$80 \$90

Melchior Inchafer—A missa que jesuística..... \$80 \$90

Nauyat—A caminho da união livre..... 1\$00 1\$05

Nietzsche:

Anti-Cristo..... 1\$00 1\$05

Genealogia da moral..... 1\$00 1\$05

Neno Vasco—Ao Trabalhador Rural—Geográficas..... \$10 \$15

Novicow—A emancipação da mulher..... 2\$00 2\$20

Pataut e Pouget—Como faremos a revolução..... 1\$00 1\$05

Perfeito de Carvalho—Notas e comentários..... 1\$00 1\$05

Prat—A Burguesia e o Proletariado..... \$50 \$65

Ricardo Mella:

O princípio do fim..... \$50 \$65

Rossi—A sugestão e as multidões..... 1\$00 1\$05

Russuando—A escravidão social da multidão..... 1\$00 1\$05

Sebastião Faure—Doze provas da inexisteção de Deus..... \$50 \$65

Trostky—Constituição política da república dos Soviéticos..... \$50 \$65

Vanderveldt:

O princípio da paz..... 1\$00 1\$05

Alcoolismo ou Revolução..... 2\$00 2\$50

ACABA DE RECEBER um grande sortido de chevilles gênero iuglez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardinos, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. ***** PREÇOS SEM COMPETÊNCIA ***** AVIMENTOS PARA ALFAIADES *****

R. dos Fanqueiros, 255

CALÇADO

GRANDE LIQUIDAÇÃO
em todos os calçados existentes na
Sapataria do Calhariz

Além dos tipos que a seguir citamos, enorme variedade saldamos, vendendo tudo com grandes abatimentos, não obstante as últimas subidas motivadas pela greve dos operários.

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 15\$00

GRANDE lote de sapatos em vitela preta, cujo valor actual é 16\$80, pois só为此 custa 7\$00.

A 35\$00

BOTAS de couro de cér, com 1 sola, que em toda a parte se vendem a 40\$00 e mais.

A 20\$00

BOTAS de cér e pretas cujo valor real é de 28\$00, na grande liquidação da Sapataria do Calhariz.

A 27\$50

GRANDE lote de botas em superior couro preto, cujo valor é 38\$00.

A 23\$50

UM lote de botas em couro preto, 1 sola, para homem; um dito em 2 solas.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luís XV; outro em couro amarelo, cujo valor é 28\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

Para futebol

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40% mais barato —

Grande sortimento em calçados casuais, chinelas de quarto, monsitas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

REUMATISMO

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40% mais barato —

Grande sortimento em calçados casuais, chinelas de quarto, monsitas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

REUMATINA

Frasco 6\$00 — Pedidos ao depósito geral

Capital Inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749:051860,9

SEDE EM LISBOA Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO R. Sá da Bandeira, 331, 1º

PURGAÇÕES

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as PREÇOS urinias não mudam de cor nem de cheiro 10\$00

VENDEM:

FARMÁCIA ESTACIO, Rossio, 63. — FARMÁCIA INTERNACIONAL, Rua do Ouro, 228. — UNIÃO COMERCIAL DE DROGAS, Rua Augusta, 180. — FARMÁCIA CASTRO, Avenida Almirante Reis, 76. — FARMÁCIA CONCEIÇÃO, Calçada de D. Gastão, 23, (Xabregas). — FARMÁCIA DE PEDROUÇOS, Rua de Pedrocos, 114.

Depósito geral Farmácia Castro, Sucessor

Rua de S. Bento, 199-199, A

LISBOA

AGUA AMARELA

Mata todos os parasitas da cabeça e corpo, destroea lendeas e limpaa a caspa. Não suja a roupa nem estraga o cabelo.

PREÇO 2\$00 — PELO CORREIO 2\$50

DEPÓSITO GERAL: FARMÁCIA SIMÕES

Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA